**Imigrantes e Minorias étnicas**

As questões relacionadas com a imigração e com a etnicidade são hoje uma realidade incontornável da sociedade portuguesa. A imagem que estas comunidades têm perante a opinião pública depende em grande medida das representações que os media delas transmitem. As notícias dos media, em particular, têm uma importância decisiva na construção social da discriminação étnica, ao sobrevalorizarem temáticas relacionadas com práticas desviantes.

Assim, neste trabalho pretende-se dar conta da construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa diária portuguesa. Considerando que as lógicas que atravessam a construção noticiosa não são homogéneas, procede-se a uma análise comparativa entre dois jornais, um dito de referência, o outro popular.

Depois do enquadramento teórico, em que são abordadas as questões relacionadas com a imigração e a etnicidade e com os media e os jornais em particular, são apresentados os resultados da análise realizada. Resultados em termos quantitativos, de conteúdo e, também, em termos da importância que as notícias sobre imigrantes e minorias étnicas apresentam no contexto de cada um dos jornais.

Palavras-chave: imigração, etnicidade, representações mediáticas, jornal popular, jornal de referência

II

A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa.

Uma análise comparativa de dois jornais diários

Portugal sempre foi um país de emigração. Ainda hoje o é, embora não com os mesmos números e características de outros tempos. Porém, nos últimos anos, Portugal tem-se afirmado também como país de imigração. Para quem vive na zona de Lisboa, é impossível não notar a presença maciça de cidadãos do Leste Europeu e, cada vez mais, de brasileiros. E as “lojas chinesas”, por exemplo, estão em qualquer zona do país.

Para além destas vagas relativamente recentes da imigração, o nosso país já há mais de trinta anos que lida com os imigrantes das ex-colónias portuguesas. Aliás, começou por lidar com os imigrantes e tem agora de lidar com os seus descendentes (muitas vezes portugueses).

Os movimentos migratórios são, pois, uma realidade da nossa sociedade e tenderão a acentuar-se no futuro, não só em Portugal mas enquanto fenómeno à escala mundial.

Tendo um particular interesse por estas temáticas, parece-me importante conhecer a imagem dos imigrantes e das minorias étnicas veiculada pelos media. É que, hoje em dia, os meios de comunicação têm uma grande importância nas nossas vidas. Para muitas pessoas são a principal (ou única) fonte de acesso a determinados conhecimentos.

Assim, a percepção pública que se tem dos imigrantes e das minoras étnicas é grandemente condicionada pelas representações produzidas pelos media. Percepção não só por parte dos nacionais como, muitas vezes, por parte das próprias comunidades a que essas representações dizem respeito.

A UNESCO (1978) sublinha a importância do papel dos mass media na erradicação do racismo e da discriminação racial, principalmente ao abster-se de apresentar uma imagem estereotipada, parcial, unilateral ou tendenciosa de indivíduos ou de grupos minoritários.

Inicialmente, este estudo pretendia centrar-se apenas na imigração vista por este prisma da análise do discurso mediático. No entanto, vim a compreender que muitas pessoas que não são imigrantes são tidas como tal pela opinião pública e, muitas vezes, pelos media. É o caso dos jovens descendentes de africanos ou dos indivíduos de etnia cigana. Assim, este meu estudo visa também as minorias étnicas. O que me interessa é a imagem que os media – neste caso os jornais – transmitem do “outro”, daquele que é diferente.

2

A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa.

Uma análise comparativa de dois jornais diários

Tendo em conta que os media são, ao mesmo tempo, produto e produtores do meio social em que estão inseridos, sabendo que não se limitam a gerar informação, mas também produzem opiniões e têm um papel importante na formação da opinião pública, o estudo dos seus discursos acerca dos imigrantes e das minorias étnicas é importante para conhecer as situações de exclusão e de preconceito que estes vivem no nosso país.

Por um lado, as hipóteses de investigação que se referem à imprensa de uma forma geral. São as seguintes:

**▪ As temáticas abordadas pela imprensa portuguesa no que toca aos imigrantes e às minorias étnicas remetem essencialmente para a criminalidade.**

**▪ Os imigrantes e membros de minorias étnicas retratados nas notícias são sobretudo pessoas que trabalham em sectores de actividade não qualificados.**

**▪ As mulheres brasileiras são apresentadas, na maior parte dos casos, prostitutas.**

**▪ O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e as forças policiais em geral são actores importantes destas notícias.**

**Por outro lado, as hipóteses de investigação relacionadas com a comparação entre os dois jornais:**

**▪ Na imprensa popular a tendência para abordar temáticas ligadas à criminalidade é mais marcada do que na imprensa de referência.**

**▪ Na imprensa popular a alusão à nacionalidade ou etnia e à situação de ilegalidade dos sujeitos das notícias é mais forte do que na imprensa de referência.**

**5 A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa. Uma análise comparativa de dois jorna**is diários

**Imigrante e Minoria étnica-definições**

Capítulo 1

Imigrante, estrangeiro, minoria étnica: clarificações conceptuais

Os termos imigrante, estrangeiro e minoria étnica são muitas vezes utilizados indiferenciadamente, mas exprimem realidades diferentes que importa esclarecer.

Segundo as Nações Unidas (2002), imigrante é aquele que se desloca voluntariamente para um país diferente daquele onde nasceu por um período de tempo mínimo de um ano. No entanto, ainda muito poucos países adoptaram esta definição, pelo que a definição de “imigrante” varia de país para país.

Além disso, dependendo dos acordos regionais entre países, das formações políticas como a União Europeia e das respectivas políticas de imigração, indivíduos que vivem fora do país onde nasceram podem não ser considerados imigrantes.

**Minoria étnica**

Já a definição de minoria étnica não se baseia em qualquer tipo de critério dos acima expostos. **A etnicidade refere-se às práticas culturais e às perspectivas que distinguem uma determinada comunidade. Os membros dos grupos étnicos vêem-se a si próprios como culturalmente distintos dos outros grupos da sociedade e são vistos pelos outros como tal.** Há várias características que podem servir para distinguir os grupos étnicos uns dos outros, mas as mais comuns são a língua, a história ou a ancestralidade (real ou imaginária), a religião e o modo de vestir ou adornos. As distinções étnicas estão normalmente associadas a grandes desigualdades de riqueza e de poder, bem como a antagonismo entre grupos (Giddens, 1997: 309-310).

Segundo **Giddens** (1997:311), **uma minoria étnica tem as seguintes características**:

▪ Os seus membros estão em desvantagem, em virtude da discriminação que sofrem. A discriminação existe quando direitos e oportunidades disponíveis para certos grupos estão vedados para outros.

▪ Os membros das minorias têm um certo sentido de solidariedade de grupo, um sentimento de pertença. Normalmente, o facto de serem objecto de discriminação e de preconceitos favorece sentimentos de lealdade e interesses comuns. Assim, os próprios membros da minoria tendem a ver-se a como pessoas “à parte” da maioria.

▪ Geralmente, as minorias étnicas estão física e socialmente isoladas da comunidade mais ampla. Tendem a concentrar-se em certos subúrbios, cidades ou regiões de um país. Há poucos casamentos entre pessoas dessas minorias e pessoas dos grupos maioritários, também como forma de salvaguardar a sua própria identidade cultural.

10

A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa.

Uma análise comparativa de dois jornais diários

Capítulo 2

A imigração em Portugal

Portugal é por tradição um país de emigração mas nos últimos trinta anos e sobretudo a partir da década de oitenta tem vindo a transformar-se também num país de imigração. Esta alteração dos movimentos migratórios resulta de vários factores e deve ser compreendida à luz dos fluxos migratórios internacionais. De facto, não só Portugal mas a Europa do Sul em geral tornaram-se num pólo de atracção para um crescente número de imigrantes vindos principalmente da Europa de Leste e de África.

Mas já anteriormente Portugal foi o destino escolhido por milhares de africanos provenientes das ex-colónias portuguesas.

Este movimento populacional das ex-colónias portuguesas para o nosso país começou ainda antes do 25 de Abril de 1974. São fluxos migratórios difíceis de contabilizar porque eram considerados “movimentos inter-regionais”. Esses migrantes vieram sobretudo por motivos escolares e, particularmente no caso dos cabo-verdianos, para colmatar a escassez de mão-de-obra na construção civil e em trabalhos socialmente pouco valorizados, escassez essa resultante da emigração portuguesa para a Europa e do recrutamento para as guerras coloniais.

Depois do 25 de Abril, o fluxo de imigrantes provenientes das ex-colónias intensificou-se e, assim, como refere Pena Pires (2000: 199), nos primeiros anos da democracia “imigração” em Portugal era sinónimo de imigração africana.

Nesta primeira grande vaga de imigrantes estiveram presentes cidadãos de todas as ex-colónias, ao contrário da imagem que os media e a opinião pública tinham na altura – todos os africanos em Portugal eram tidos como cabo-verdianos. Se, de facto, os cabo-verdianos vieram, em família, numa migração de tipo laboral, houve também muitos angolanos e moçambicanos, mais jovens, que vieram enquanto refugiados e para se dedicarem aos estudos. Também entre os oriundos da Guiné-Bissau se destacavam muitos estudantes, ao passo que entre os de São Tomé e Príncipe estes coexistiam com os migrantes com motivações laborais (Pires, 2000).

11

A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa.

Uma análise comparativa de dois jornais diários

A heterogeneidade da imigração africana começa a esbater-se a partir de meados da década de oitenta, altura em que se tornam dominantes os fluxos laborais, independentemente da origem dos imigrantes. É nesta altura que se assiste a uma consolidação da imigração africana, ao mesmo tempo que se verifica uma diversificação das origens da população que vem para Portugal.

Como já referi, os movimentos imigratórios que se começaram a desenhar a partir dos anos oitenta em Portugal são comuns aos dos outros países sul-europeus. A Europa mediterrânica exerceu nesta altura uma maior atracção imigratória comparativamente aos tradicionais países europeus de imigração, países se verificou um fechamento das fronteiras.

É neste período que se assiste a um aumento da imigração asiática e sul-americana (sobretudo brasileira).

Embora tenham sido muitos os estrangeiros que vieram para Portugal trabalhar em sectores de actividade não qualificados, ao longo dos anos oitenta a taxa de crescimento de profissionais qualificados (na sua maioria europeus e brasileiros) é mais elevada do que a taxa de crescimento de trabalhadores não qualificados da indústria e da construção civil. Esta situação pode ser explicada pelo facto de a economia portuguesa se encontrar na primeira fase do seu processo de internacionalização, o que trouxe para o país capital, empresas estrangeiras e recursos humanos – nomeadamente gestores e profissionais qualificados. A própria modernização do tecido empresarial português criou uma necessidade de especialistas em vários sectores.

Já nos anos noventa a imigração africana volta a acentuar-se. Durante este período verifica-se também um crescimento contínuo da imigração apelidada de “indiana” (abarca pessoas de diversas origens: Índia, Paquistão, Bangladesh, Moçambique) e chinesa.

Nesta altura deu-se uma redução na tendência de aumento de profissionais qualificados. Isto porque após a fase inicial de abertura da economia portuguesa, a taxa de estabelecimento de empresas estrangeiras no país decresceu. Além disso, começou a haver em Portugal formação em áreas ocupacionais que anteriormente não havia. Por outro lado, a dinâmica de crescimento da construção civil e das obras públicas contribuiu para um aumento do número de trabalhadores imigrantes não qualificados – tanto no mercado formal como no informal.

12

A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa.

Uma análise comparativa de dois jornais diários

Nos anos noventa o sector que teve um maior crescimento de empregabilidade entre a população estrangeira activa foi o dos serviços pessoais e domésticos, sobretudo por causa da presença de mulheres africanas nos sectores dos serviços domésticos e da limpeza industrial. De facto, com a divulgação das vantagens dos contratos de trabalho e da segurança social, muitas empregadas domésticas que até aí tinham trabalhado de uma forma irregular, regularizaram a sua situação, o que se reflectiu num aumento do número de estrangeiros nesses sectores. Também nesta altura muitas empresas privadas e públicas optaram por externalizar algumas tarefas, recorrendo a empresas de limpeza que empregam um grande número de imigrantes.

De uma maneira geral, na década de noventa houve um crescimento geral das taxas de actividade da população estrangeira, particularmente visível entre os imigrantes de origem africana. Segundo Baganha, Ferrão e Malheiros (1999: 152), isto levou a que houvesse uma crescente identificação dos imigrantes estrangeiros com uma força laboral indiferenciada e levou também a um reforço da imagem dos imigrantes como trabalhadores sem instrução nem qualificações.

Quando estes autores escreveram o artigo “Os imigrantes e o mercado de trabalho: o caso português”1, em 1999, constataram que naquela altura havia uma sobre-representação da população activa estrangeira quer em profissões altamente qualificadas, quer nas profissões de baixa qualificação, verificando-se uma situação de clara bipolarização.

A elevada taxa de trabalhadores altamente qualificados prende-se com o facto de Portugal ainda apresentar baixos níveis de escolaridade e de nessa altura ainda haver uma carência de trabalho qualificado em áreas como o design, o marketing, etc, vindo os estrangeiros colmatar essas lacunas. Contudo, os autores notaram indícios de uma crescente competição entre trabalhadores estrangeiros e nacionais altamente qualificados em sectores específicos. Ou seja, de uma situação de complementaridade estava-se a passar para uma situação de substituição de activos portugueses por activos de outros países (Baganha, Ferrão e Malheiros, 1999:153).

1 Baganha, Maria Ioannis, João Ferrão e Jorge Macaísta Malheiros (1999), “Os imigrantes e o mercado de trabalho: o caso português”, Análise Social, nº XXXIV (150), pp. 147-173.

13

▪ Na imprensa de referência há mais peças noticiosas desenvolvidas sobre os imigrantes e minorias étnicas do que na imprensa popular.

6